

O Estágio Supervisionado em Geografia e o protagonismo discente frente à curricularização da extensão

Ivaneide Silva dos Santos ¹, <https://orcid.org/0000-0002-5255-0608>

Carlos Lima Ferreira ², <https://orcid.org/0000-0002-1970-5110>

¹ Universidade do Estado da Bahia, Serrolândia, Bahia, Brasil*

² Universidade do Estado da Bahia, Amélia Rodrigues, Bahia, Brasil **

Artigo recebido em 04/05/2025 e aceito em 01/06/2025

RESUMO

O artigo discute as contribuições do Estágio Supervisionado em Geografia para o protagonismo discente frente à curricularização da extensão universitária. O texto resulta de uma pesquisa realizada no âmbito das nossas experiências docentes nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Geografia do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina. O trabalho procurou responder ao seguinte problema: como o Estágio Supervisionado em Geografia pode contribuir para o protagonismo discente na curricularização da extensão? A base metodológica foi de abordagem qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação em uma turma de licenciandos do sexto semestre do ano de 2024, entre os meses de agosto a dezembro, com a realização de aulas, oficinas pedagógicas, observações e registros fotográficos. Os dados obtidos na pesquisa revelam as contribuições do Estágio Supervisionado para o protagonismo dos estagiários frente às ações da curricularização da extensão, por envolver a participação ativa destes discentes nas atividades de regência e intervenção em espaços educativos não escolares, por meio de projetos articulados às demandas sociais, políticas e econômicas da sociedade e promover a troca de saberes entre universidade e comunidade, unindo a teoria com a prática, o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como fortalecendo o processo de formação integral destes estudantes.

Palavras-chave: extensão universitária; geografia; estágio supervisionado; oficinas pedagógicas; protagonismo estudantil.

* Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, Professora Adjunta na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, E-mail: issantos@uneb.br.

** Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia, Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia, Professor e coordenador da área de Ciências Humanas (Prefeitura Municipal de Amélia Rodrigues - Bahia). E-mail: clferreira@uneb.br.

The Supervised Internship in Geography and student protagonism in the extension curricularization

ABSTRACT

The article discusses the contributions of the Supervised Internship in Geography to student protagonism in the curricularization of university extension. The text is the result of research carried out within the scope of our teaching experiences in the curricular components of Supervised Internship in Geography of the degree course in Geography at the Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina. The work sought to answer the following problem: how can the Supervised Internship in Geography contribute to student protagonism in the extension curricularization? The methodological basis was a qualitative approach, with the procedure being bibliographical research and action research in a class of undergraduate students from the sixth semester of the year 2024, between the months of August and December, with classes, pedagogical workshops, observations and photographic records. The data obtained in the research reveal the contributions of the Supervised Internship to the protagonism of interns in the extension curricularization actions, by involving the active participation of these students in conducting and intervention activities in non-school educational spaces, through projects articulated with the social, political and economic demands of society and promoting the exchange of knowledge between university and community, uniting theory with practice, teaching, research and extension, as well as strengthening the process of integral training of these students.

Keywords: university extension; geography; supervised internship; pedagogical workshops; student protagonism.

La Práctica Supervisada en Geografía y el protagonismo estudiantil en el currículo de extensión

RESUMEN

El artículo discute las contribuciones de la Práctica Supervisada en Geografía al protagonismo estudiantil frente a la curricularización de la extensión universitaria. El texto es resultado de una investigación realizada en el ámbito de nuestras experiencias docentes en los componentes curriculares de la Práctica Supervisada en Geografía de la carrera de Licenciatura en Geografía de la Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina. El trabajo buscó responder al siguiente problema: ¿cómo puede la Práctica Supervisada en Geografía al protagonismo de los estudiantes en la curricularización de la extensión? La base metodológica fue un abordaje cualitativo, utilizando la investigación bibliográfica y la investigación-acción en una clase de alumnos de sexto semestre de licenciatura en 2024, entre agosto y diciembre, con clases, talleres pedagógicos, observaciones y registros fotográficos. Los datos obtenidos en la investigación revelan los aportes de la Práctica Supervisada al protagonismo de los pasantes en las acciones de curricularización de la extensión, al involucrar la participación activa de estos estudiantes en la realización e intervención de actividades en espacios educativos no escolarizados, a través de proyectos articulados con las demandas sociales, políticas y económicas de la sociedad y promoviendo el intercambio de conocimientos entre universidad y comunidad, uniendo la teoría con la práctica, la docencia, la investigación y la extensión, así como fortaleciendo el proceso de formación integral de estos estudiantes.

Palabras clave: extensión universitaria; geografía; pasantía supervisada; talleres pedagógicos; protagonismo estudiantil.

INTRODUÇÃO

Dentre as recentes reformas curriculares no âmbito dos cursos de licenciatura no Brasil, que instituíram o redimensionamento curricular e reconhecimento dos cursos de graduação, destacamos a curricularização da extensão, instituída pela Lei nº: 13.005/2014, do Plano Nacional de Educação - PNE, em que 10% da carga horária total dos cursos de graduação devem ser destinados para atividades extensionistas. Desta forma, a extensão passou para o centro dos projetos pedagógicos com o intuito de promover a interação entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade, por meio da articulação com o ensino e a pesquisa.

Neste processo, o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, integrado ao Departamento de Ciências Humanas/Campus IV– Jacobina, por meio da Resolução Consepe nº: 2.018/2019, que regulamenta as ações de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UNEB, vem desenvolvendo ações extensionistas com o intuito de estabelecer um diálogo permanente entre a instituição de educação superior e os demais setores da sociedade, para atender as demandas das comunidades e ao mesmo tempo contribuir para a formação acadêmica que possibilita o protagonismo discente, e no caso do curso de Geografia em estudo, promover a construção de saberes necessários ao exercício da docência.

Considerando que neste novo cenário o estudante de graduação precisa se envolver com atividades de extensão relacionadas aos componentes curriculares do curso, e atuando como professores formadores nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, procuramos investigar: como o Estágio Supervisionado em Geografia pode contribuir para o protagonismo discente frente à curricularização da extensão?

Sabemos que no âmbito da formação inicial, neste caso em Geografia, o Estágio Supervisionado é um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade, por ser o momento em que os futuros docentes, realizam o contato direto com a sala de aula e aplicam os conhecimentos e metodologias adquiridos durante o curso. Desta forma, visando responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho foi analisar as contribuições do Estágio Supervisionado em Geografia para o protagonismo discente na curricularização da extensão.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa é de abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (2003), possui uma estreita associação entre

uma ação e a resolução de um problema coletivo, buscando a construção de conhecimentos, numa relação dialógica entre pesquisador(a) e participantes, que neste caso foram 13 alunos-estagiários que cursaram o componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, modalidade de ensino ofertada no sexto semestre do curso, que tem como proposta no seu ementário realizar intervenção pedagógica com oficinas ou minicursos em espaços não formais (educativos não escolares), integralizar os conteúdos relacionados com a teoria e com a prática pedagógica, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino e aprendizagem (Bahia, 2022).

Desta forma, realizamos inicialmente pesquisa bibliográfica sobre as categorias e os conceitos norteadores do trabalho, em seguida desenvolvemos a pesquisa-ação com aulas, orientações para a elaboração dos projetos de intervenção dos estagiários, assim como análise dos roteiros de planejamento das oficinas, a observação direta da ação dos/as estagiários/as/oficinandos/as durante a aplicabilidade das mesmas e registro fotográfico. As ações extensionistas ocorreram entre os meses de setembro a dezembro de 2024, com uma carga horária geral de 35 horas de oficinas pedagógicas em diferentes espaços socioeducativos.

O trabalho está organizado em três seções sendo que a primeira aborda as contribuições da curricularização da extensão na licenciatura em Geografia, trazendo um breve histórico desta atividade no âmbito dos cursos de educação superior do Brasil, com destaque para o currículo do curso de licenciatura em Geografia da UNEB, Campus IV. A segunda seção trata das experiências extensionistas e o protagonismo discente no Estágio Supervisionado em Geografia do referido curso de licenciatura em Geografia, e por último as considerações finais, que retomam elementos essenciais da escrita do texto.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A extensão universitária é uma atividade que vem sendo desenvolvida no Brasil desde o surgimento da Universidade de São Paulo, e de lá para cá, tem assumido diferentes posições teóricas e ideológicas. Durante muito tempo esta atividade foi caracterizada como prática assistencialista ou orientadas por atividades de caráter rentável para arrecadação de recursos extra orçamentários das universidades, sem haver uma preocupação efetiva e solidária para a resolução de problemas e demandas das comunidades, assim como proporcionar experiências enriquecedoras aos estudantes

para além da sala de aula, e articulando-se com o ensino e a pesquisa, visando contribuir para sua formação acadêmica.

Diante de tais críticas, surgiram movimentos culturais, políticos e estudantis em prol de reformas universitárias, visando uma ressignificação do ensino superior brasileiro nas suas concepções e práticas extensionistas. Estes movimentos defendem a extensão enquanto uma atividade institucional voltada para a construção de pontes entre a academia e a sociedade, que promove a troca de conhecimentos e saberes, o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, a inclusão social e o desenvolvimento humano. Sobre esta questão, Boaventura de Souza Santos (2008) aponta que:

[...] a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural (Santos, 2008, p. 66-67).

O pensamento do autor evidencia a necessidade de reformas universitárias que reposicionem a extensão no âmbito dos currículos. Neste processo, ao longo da história da educação brasileira, podemos destacar várias políticas, leis e decretos que tratam da extensão universitária, tendo como um dos marcos importantes para reconhecimento legal das atividades extensionistas a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), em novembro de 1987, o qual propiciou a redefinição da extensão universitária, compreendendo-a como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para a troca de saberes na relação entre universidade e sociedade (Forproex, 2012).

Destacamos também o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), lei nº13.005/2014, que assegura 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas, por meio de programas e de projetos de extensão em áreas de pertinência social (Brasil, 2014). No plano das licenciaturas, esta reforma pode contribuir para uma ressignificação da relação entre universidade e escola, assim como para a formação inicial e atuação docente. Sobre esta questão Costa (2019) chama a atenção de que a implantação do PNE 2014-2024 requer um repensar sobre o fazer extensionista, na organização dos programas e projetos de extensão integrados aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sobretudo os cursos de licenciatura, uma vez que muitas universidades apresentam

dificuldades referentes ao reconhecimento, à validação e à avaliação das atividades extensionistas para cômputo no currículo dos graduandos. Segundo a autora,

[...] a curricularização da extensão nas licenciaturas requer um movimento inovador, que considere fatores relevantes tais como concepção e organização curricular, saberes docentes, estágio e práticas como componentes curriculares. Surge então a possibilidade de se criar novos espaços para a diversificação quanto às formas de compreender não só a realidade escolar, mas a educação num contexto mais amplo e em uma perspectiva colaborativa (Costa, 2019, p. 117).

Neste contexto, a Universidade do Estado da Bahia¹ (UNEB), visando atender as reformas curriculares e realizar a inserção da extensão na matriz curricular dos cursos de licenciatura, cria a Resolução Consepe nº: 2.018/2019, que trata do Regulamento das ações de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UNEB. O Anexo Único desta Resolução destaca que:

Art. 1º. A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na UNEB, definindo princípios, fundamentos e procedimentos que serão observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação da instituição. Art. 2º. A Curricularização da Extensão parte do pressuposto de que as ações de extensão devem fazer parte do percurso acadêmico de discente, possibilitando-lhes autonomia e protagonismo para que experimentem uma formação acadêmica integral, interdisciplinar e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando o disposto na Resolução Consepe, o currículo do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, o qual passou por uma renovação e reconhecimento em sua matriz curricular em 2022, colocou a extensão para o centro do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O curso em tela é composto por disciplinas não lineares, mas de caráter circular, organizadas em dois conjuntos de Eixos, com o intuito de fortalecer a articulação de conhecimentos e ampliar a reflexão sobre o papel do professor na Educação Básica. As atividades de extensão são distribuídas durante todo o curso, tanto nos Eixos de Conhecimento (compõe o conjunto de componentes que fundamentam os aspectos epistemológicos, o núcleo básico da ciência geográfica), quanto nos Eixos Formadores (contemplam as dimensões básicas de formação, com o desenvolvimento de habilidades e competências do

¹ A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), é considerada uma das maiores universidades públicas do estado da Bahia, criada no ano de 1983. É uma instituição autárquica de regime especial, de ensino, pesquisa e extensão, organizada sob o modelo *multicampi* e multirregional, instalada em municípios de médio e grande porte e administrada de forma descentralizada. Maiores informações consultar o endereço: <http://www.uneb.br/files/2009/10/REGIMENTO-GERAL-DA-UNEB-2012.pdf>.

licenciando para o exercício profissional). Esta estrutura curricular contribui para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso:

O PPC prevê uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão dentro e fora dos componentes curriculares, tanto nas aulas ministradas pelos/as docentes, sejam elas nos eixos de Conhecimento e eixos de Formação, quanto por meio de ações desenvolvidas por docentes e discentes na Iniciação Científica, na Iniciação à Docência (PIBID), projetos de extensão, TCC e mesmo nos Estágios Supervisionados (Bahia, 2022, p. 92).

Como podemos ver no excerto do documento, a extensão não se limita aos componentes curriculares, uma vez que a UNEB já possui uma tradição extensionista, neste caso o Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, que busca sempre a inserção destas ações no município de Jacobina e demais localidades próximas de onde ela está instalada, atua através de parcerias e colaborações em órgãos públicos, instituições privadas, ou seja, sua atuação se dá junto às redes municipal, estadual e privada de educação, bem como em comunidades indígenas, quilombolas, associações comunitárias e movimentos, desenvolvendo atividades que integram ensino, pesquisa e extensão (Bahia, 2022). Estas ações estão em consonância com o que diz Costa (2019), ao afirmar que:

[...] a participação dos licenciandos em atividades de extensão é uma estratégia fundamental para aprimorar a sua qualificação, visto que possibilita vivências junto às diferentes realidades educacionais. Espera-se que tais vivências possam contribuir para promover, no futuro professor, posturas críticas, democráticas e emancipatórias (Costa, 2019, p. 116).

Por conseguinte, podemos destacar a importância do currículo do curso de licenciatura em Geografia da UNEB Campus IV para a formação docente, uma vez que visa oportunizar aos estudantes a construção de conhecimentos geográficos, no ensino e na pesquisa, bem como potencializá-los em diferentes frentes das atividades extensionistas, atendendo as demandas comunitárias com responsabilidade social, a exemplo das atividades extensionistas desenvolvidas no Estágios Supervisionado, como veremos na seção a seguir.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E O PROTAGONISMO DISCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA UNEB CAMPUS IV

No âmbito dos currículo dos cursos de formação inicial, neste caso na licenciatura em Geografia, o componente curricular Estágio Supervisionado tem a função de proporcionar ao graduando o contato direto com o exercício da profissão docente, pois, ao mesmo tempo em que se

ensina se aprende. Essa é uma experiência que contribui diretamente para a formação pessoal e profissional, principalmente no que tange ao desenvolvimento das habilidades necessárias para o domínio de conteúdos e o ensino na sala de aula, sobretudo pelo fato dos graduandos desenvolverem as primeiras experiências com práticas de ensino, imergindo no cotidiano profissional dos espaços educativos, sejam eles escolares ou não escolares.

O estágio configura-se como um elemento basilar à formação inicial docente, por servir de elo entre os fundamentos teóricos conhecidos no ambiente acadêmico e a realidade prática das salas de aula nos espaços escolares. Pimenta e Lima (2008, p.61) corroboram com esse conceito, afirmando: “O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

Por sua vez, o contato direto dos estudantes de licenciatura nos espaços educativos, proporcionado pelas ações dos estágios, as relações estabelecidas com a comunidade, a busca de resolução de problemas sociais e coletivos, promovem o protagonismo discente, com o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade destes estudantes no que concerne à tomada de decisões, ao passo que estimula a busca de conhecimentos e o enriquecimento da formação profissional.

No âmbito do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular formativa com carga horária total de 420 horas a ser integralizada pelos estudantes na segunda metade do curso. O Estágio Supervisionado é ofertado em três modalidades (observação, intervenção em espaços não escolares e intervenção e regência em espaços escolares) e quatro componentes curriculares (I, II, III e IV).

Ao tratar especificamente do Estágio Supervisionado em Geografia II, o qual destina-se as ações de intervenção por meio de oficinas pedagógicas em espaços socioeducativos não escolares, destacamos as experiências de curricularização da extensão desenvolvida no semestre 2024.2, numa turma de sexto semestre. Fizeram parte da ação, juntamente com o Estágio Supervisionado, os componentes curriculares Metodologia da Pesquisa em Geografia, Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica, Cartografia Temática, Regionalizações do Mundo Contemporâneo e Geografia do Brasil. As atividades de curricularização da extensão, que teve o Estágio Supervisionado em Geografia II como componente articulador, tiveram uma temática transversal intitulada “Os

eventos contemporâneos e seus impactos no Brasil”, a qual foi trabalhada a partir dos seguintes eixos temáticos:

- Eixo temático 1 – Formação territorial e social no Brasil contemporâneo.
- Eixo temático 2 – Territorialidades globais no Brasil: colonialidade e decolonialidade.
- Eixo temático 3 - Educação geográfica e práticas sociais no cotidiano: múltiplos olhares sobre os eventos contemporâneos e suas escalas.

Vale salientar que cada eixo foi orientado pelos respectivos componentes curriculares, já mencionados, e trabalhado pelos licenciandos através de oficinas pedagógicas realizadas durante o estágio. Estas oficinas contribuíram significativamente para a construção de conhecimentos e o protagonismo discente, já que a oficina “[...] não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir” (Vieira; Volquind, 2002, p.12), ou seja, uma ação coletiva impulsionada pelos processos educativos que proporcionam, a todo o momento, a busca por inovações nas práticas pedagógicas que conduzam a um aprendizado significativo. Sobre esta questão Oliveira e Santos (2022), afirmam que ao se trabalhar com oficinas pedagógicas, é possível construir os saberes a partir de situações concretas e significativas que são vivenciadas de forma prática no cotidiano dos participantes (oficineiros e oficinandos), ao passo que se desenvolve a autonomia docente e oferece oportunidade de resolução de problemas coletivos da comunidade.

Nesse sentido, a promoção de atividades que impulsionam o protagonismo no âmbito dos cursos de formação docente, neste caso em Geografia, desponta como um elemento expressivo por ampliar a participação e, a consequente autonomia e emancipação discente, corroborando para as ações cooperativas, reflexões coletivas e a qualificação no processo de formação integral e profissionalização. Segundo Freire (1996, p.58) “a autonomia se funda na responsabilidade que vai sendo assumida”. Consequentemente, essa autonomia fundamenta-se na adoção de medidas que fomentam a democracia e a liberdade de posicionamentos nos espaços educativos, consolidando o protagonismo discente, numa relação dialógica, voltada ao desenvolvimento de ações conjuntas mediadas pelos docentes.

No que se refere ao protagonismo discente, este, por sua vez, emerge nesse contexto como “uma modalidade de ação educativa, na qual se criam espaços e condições que possam estimular o

envolvimento do estudante, na resolução de problemas reais na escola, na comunidade e em outros espaços de suas relações sociais” (Costa, 2000, p.13). No contexto das experiências de estágio no âmbito do curso de Geografia em tela, destacamos como experiências positivas que proporcionaram o protagonismo discente a realização das oficinas em diversos espaços educativos, tais como, associações, organizações não governamentais, Serviços de Convivência Social, casa de apoio ao menor, lar de idosos, entre outros.

A figura 1 apresenta um dos resultados do trabalho do projeto de intervenção de uma dupla de estagiários cujo tema foi: “Casa Rebeca: Explorando Raízes, Território e o Eu”. O referido projeto buscou promover compreensão da relação entre território e identidade, trabalhando a questão do eu e promovendo a valorização do lugar onde vivemos, bem como nossa cultura.

Vale salientar que a escolha dos estagiários em desenvolverem a extensão universitária neste espaço se deu pelo fato da Casa Rebeca ser uma organização não governamental com mais de 20 anos de existência, voltada para causas sociais de forma voluntária, na qual crianças e adolescentes convivem suas manhãs ou tardes (turno oposto ao da escola) na cidade de Jacobina-Ba. A instituição socioeducativa oferece perspectivas para crianças e adolescentes, promovendo a consciência crítica e cidadã em uma sociedade manipuladora, que por muitas vezes os exclui pela vulnerabilidade econômica. Desenvolve atividades educativas e recreativas, como arte, esportes, jogos e reforço escolar, contribuindo para o desenvolvimento social, emocional e educacional dos/as atendidos/as, além de apoiar as suas famílias.

Figura 1- Construção do mapa de Jacobina-Ba com imagens de paisagens locais



Fonte: arquivo dos autores, setembro de 2024.

Como podemos ver na figura 1, os oficinasandos criaram o mapa da cidade de Jacobina-Bahia, a partir das paisagens locais como, praças, escolas, pontos turísticos, e em seguida fizeram um quabracabeça com imagens de satélite do referido mapa, abordando conceitos geográficos de território, paisagem e identidade, bem como a representação espacial de onde os oficinasandos vivem. Os estagiários pautaram-se nas concepções de Haesbaert (2008), sobre o conceito de território para abordarem que este conceito geográfico tem uma conotação, material e simbólica, um espaço que possui práticas, culturas e valores afetivos, e identidades das pessoas que nele vivem. Desta forma, a realização dessas oficinas objetivou desenvolver a compreensão sobre a relação entre território e identidade, e valorização do lugar de vivência dos participantes, a cultura e a diversidade, potencializando o senso de pertencimento.

A figura 2 a seguir, trata da produção de um jogo com materiais recicláveis, elaborado durante a oficina realizada com outra dupla de estagiárias, também na Casa Rebeca, que desenvolveu o projeto de intervenção intitulado: “Território e Meio Ambiente: caminhos para a sustentabilidade”, cujo objetivo foi incentivar o estudo da Geografia, através de atividades lúdicas e educativas, proporcionando a curiosidade e o conhecimento sobre o território em que vivemos, bem como promover a compreensão da importância da preservação ambiental, das atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente e a sustentabilidade ambiental, sobretudo no bairro onde os participantes da oficina pedagógica moram.

Figura 2- Jogo Pebolim sustentável



Fonte: arquivo dos autores, setembro de 2024.

A figura 2 apresenta o momento de construção do jogo pebolim com materiais recicláveis, tais como caixa de papelão, tampas de garrafa pet e palitos de churrasco. A atividade foi desenvolvida

com a orientação da estagiária, após a explicação sobre a importância da reciclagem do lixo para a preservação do planeta Terra, bem como da realização de uma aula de campo com a turma, seguida de coleta seletiva nos arredores do bairro onde a Casa Rebeca está localizada. Podemos notar que esse foi um momento de integração entre as estagiárias e os participantes, brincando e aprendendo através da Geografia. Esse jogo demonstra a importância de atividades como as oficinas pedagógicas, envolvendo importantes aspectos de ordem educativa (a aprendizagem e a participação coletiva, a construção de saberes por meio de instrumentos lúdicos), e, nesse caso, principalmente, fomentar a conscientização para as questões ambientais – por meio do reaproveitamento de materiais e, a consequente, redução dos resíduos sólidos.

Sobre o trabalho deste projeto de intervenção na Casa Rebeca, as estagiárias-oficineiras relataram em um dos encontros do componente de Estágio Supervisionado em Geografia II que com a aplicação das oficinas pedagógicas elas conseguiram superar o problema da pouca experiência com os trabalhos docentes e práticas pedagógicas, aprimorando as estratégias de práticas educativas e promovendo um melhor desempenho nos trabalhos acadêmicos, aperfeiçoando a qualidade nas suas performances e, sobretudo, favoreceram o aprendizado do público alvo. Desta forma, as contínuas reflexões acerca do planejamento e avaliação das oficinas, bem como, as discussões acompanhadas pelos professores-supervisores do componente curricular ESG II constituíram num fator importante para o bom aproveitamento da formação docente e o contato dos licenciandos com a comunidade de modo geral, identificando e buscando sanar as demandas sociais existentes no cotidiano das pessoas e promover a transformação do espaço geográfico de maneira crítica e consciente.

Outra oficina pedagógica realizada por uma estagiária da turma do sexto semestre de 2024.2 foi intitulada: “Equilibrando a mente e o corpo com a Geografia da saúde: estratégias para uma docência saudável”, uma proposta de extensão universitária que envolveu graduandos de todos os cursos do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da UNEB, e objetivou trabalhar conceitos da Geografia da Saúde com práticas de promoção de bem-estar para docentes, sobretudo futuros professores que enfrentarão uma série de desafios físicos e mentais no exercício da profissão. A figura 3 representa um momento da oficina pedagógica em que a estagiária realizou um jogo de tabuleiro com os participantes.

Figura 3: Jogo de tabuleiro sobre os desafios da prática docente em Geografia



Fonte: arquivo dos autores, novembro de 2024.

Conforme exposto na figura 3, o jogo de tabuleiro aplicado na oficina pedagógica, que foi construído pela própria estagiária, com regras, perguntas, respostas e reflexões, consistiu em abordar problemas ou desafios relacionados à prática docente em diferentes ambientes, como escolas rurais, urbanas ou localizadas em áreas periféricas das cidades, a infraestrutura de transportes para locomoção destes profissionais ao local de trabalho, entre outros fatores que interferem, tanto na saúde dos professores, quanto na qualidade do ensino. Esta atividade proporcionou o estudo e a construção de conhecimentos sobre como as condições ambientais e sociais influenciam a saúde e o bem-estar dos indivíduos, e as contribuições da Geografia da Saúde para a compreensão das interações entre o meio ambiente, o espaço geográfico e a saúde, e como as dinâmicas espaciais e territoriais influenciam a saúde das populações.

O projeto de intervenção intitulado “Educação ambiental: um novo olhar em torno do planeta Terra”, buscou promover práticas de educação ambiental, e o exercício da cidadania consciente e responsável, com ações sustentáveis que minimizem o impacto ambiental e promovam a qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. O trabalho com as oficinas pedagógicas foi realizado no Lar do Idoso – Cruzada do Bem, localizado no bairro Caixa D'água, da cidade de Jacobina, Bahia,

uma instituição social de caráter filantrópico com mais de 50 anos de funcionamento, caracterizada como casa de repouso para idosos por acolher idosos em alta vulnerabilidade. A intenção da dupla de estagiários foi proporcionar aos idosos (figura 4) a oportunidade de contribuir grandemente com as suas longas experiências de vida, com os seus conhecimentos acumulados, para reflexão das mudanças ambientais que vêm se agravando atualmente.

Figura 4 – Oficina sobre Educação Ambiental no Lar do Idoso – Cruzada do Bem



Fonte: arquivo dos autores, novembro de 2024.

A Figura 4 nos mostra o momento de interação entre os estagiários e os idosos na explicação da temática e confecção de cartazes sobre queimadas e desmatamento. Mesmo com as limitações de saúde de alguns participantes, os estagiários conseguiram desenvolver as atividades propostas e, a partir da análise de dados em relação às queimadas na cidade de Jacobina e demais cidades, sobretudo as ocorridas em novembro de 2023, conseguiram produzir os cartazes com as impressões dos participantes da oficina.

Vale salientar que as referidas oficinas seguiram os fundamentos do método sociointeracionista, valorizando o desenvolvimento de atividades que proporcionaram a integração entre a teoria e a prática e a resolução de problemas coletivos, a partir das metodologias ativas e participativas, fomentando a ludicidade aplicada às estratégias pedagógicas. Nesse sentido, Oliveira (2014) destaca a importância do sociointeracionismo no processo de ensino e aprendizagem, afirmando que:

O sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição [...] utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se

convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora (Oliveira, 2014, p.49).

Esta participação ativa promove a construção coletiva de conhecimentos, assim como o protagonismo discente e docente. Ao término das oficinas foram registrados resultados animadores nas rodas de conversas em sala de aula, constatados a partir das exposições feitas pelos participantes, no Seminário Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão em Geografia (SIEPGEO) no final do semestre 2024.2, evidenciando a qualidade do trabalho desenvolvido pelosicineiros-estagiários. Isto posto, podemos destacar a importância do protagonismo discente para o êxito dos trabalhos, no que tange ao processo de docência no Estágio Supervisionado, especificamente referente ao planejamento das atividades; o valor da ludicidade e demais estratégias didáticas para a efetivação das práticas pedagógicas; a adoção dos procedimentos sociointeracionistas. Tais atividades promoveram a participação ativa e positiva dos opinandos; o fortalecimento da integração entre a universidade e a comunidade, a partir das ações extensionistas no âmbito da curricularização, e a simbiose entre estagiários-icineiros e opinandos, proporcionando a edificação dos aprendizados.

Diante desse quadro, concordamos com Vygotsky (1991), ao afirmar que a formação acontece por meio da relação de reciprocidade entre um indivíduo e a sociedade, sendo assim, a pessoa modifica o lugar, que por sua vez, o transforma também. Neste sentido, houve uma aprendizagem mútua, pois os estagiários aprenderam ao ensinar, e assim, os educandos tornar-se-ão potenciais multiplicadores dos saberes adquiridos, justamente como nos propõe o pensamento freireano. As abordagens contextualizadas dos conteúdos propostos ampliaram a curiosidade dos participantes pelos estudos geográficos, em especial impulsionaram intrinsecamente as percepções acerca das atitudes para a conservação do meio ambiente.

Portanto, podemos perceber o real significado do ensino de Geografia na formação inicial docente, por meio da realização de oficinas pedagógicas em espaços não escolares inerentes a um programa de extensão curricular e os seus desdobramentos na sociedade como um todo. Vale destacar as contribuições do Estágio Supervisionado em oportunizar o contato direto dos licenciandos nos diversos espaços socioeducativos e promover o protagonismo discente, o qual ocorre mediante a democratização nas práticas pedagógicas adotadas pelos docentes, evidenciando a valorização das ações – o pensar, o sentir e o agir – oportunizando e valorizando a exposição de ideias, a criatividade e o aprofundamento de conhecimentos necessários para a sua composição (identidade profissional), concretizando os saberes teóricos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica materializados,

inicialmente, no período do estágio e, posteriormente, consolidados na regência profissional em sala de aula.

Tais práticas extensionistas proporcionam o contato direto com ambientes além das salas de aula da universidade, proporcionando aos estudantes maior autonomia para o conhecimento de novas realidades educativas e sociais, ampliando os olhares às condições materiais e imateriais do nosso cotidiano, ao lugar de vivência e experiência. Essas experiências contribuem para uma formação multifacetada, aspecto primordial para o exercício da docência. Acerca desse processo de formação inicial e a consequente composição de uma identidade docente, Nóvoa destaca:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas da autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional (1992, p. 13).

Portanto, a condição de protagonismo possibilita que o estudante obtenha êxito na aplicação dos seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da graduação, mas, fundamentalmente, aprenda a exercer os valores universais, como o respeito, empatia e responsabilidade, buscando compreender a realidade para transformá-la conscientemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou abordar as contribuições do Estágio Supervisionado em Geografia para o protagonismo discente frente à curricularização da extensão universitária, destacando o importante papel deste componente curricular no percurso formativo do futuro professor e no contexto da sua práxis docente. O estágio lida com diferentes instâncias de saberes, conhecimentos e espaços socioeducativos e, além de proporcionar a construção da identidade profissional, promove um contato maior com a realidade que os futuros professores, neste caso em Geografia, irão atuar, sendo uma atividade que se caracteriza pela articulação entre teoria e prática, a pesquisa, o ensino, a extensão e o diálogo com a realidade das escolas e alunos e pessoas de demais espaços educativos, através da execução do projeto de intervenção.

Os resultados da pesquisa obtidos por meio das observações de regência, relatos de experiências, rodas de conversas durante as aulas de Estágio Supervisionado em Geografia na turma do sexto semestre de 2024.2, lócus desta investigação, e as apresentações discentes no Siepgeo revelaram que todos os trabalhos extensionistas desenvolvidos pelos estagiários contemplaram o

objetivo geral do planejamento da curricularização da extensão, ao trabalharem transversalmente com todos os componentes curriculares envolvidos as questões referentes aos eventos contemporâneos e seus impactos no Brasil através dos eixos temáticos presentes em cada oficina realizada, assim como o desenvolvimento do protagonismo discente na elaboração e aplicação das atividades didáticas e pedagógicas nos espaços socioeducativos destacados no corpo do trabalho.

Ao participarem de projetos extensionistas como o destacado nesse artigo, os discentes na condição de protagonistas tiveram grande autonomia para a realização das oficinas, sendo assim, passaram a ter equivalentes responsabilidades, cultivando as ações com ética, disciplina, autoconfiança, sensibilidade, proatividade, curiosidade científica, dentre outros atributos, permeados por um contínuo planejamento das ações metodológicas previstas, considerando, sobretudo os princípios curriculares e extracurriculares, bem como aprimorando as suas práticas de convívio social.

O amadurecimento das atividades didáticas e pedagógicas no contexto do curso de licenciatura em Geografia pesquisado tem favorecido o planejamento e a execução de projetos de caráter extensionista, a partir da adoção de práticas de ensino inovadoras que têm proporcionado resultados significativos no processo de constituição dos futuros docentes.

A qualidade na formação inicial requer a participação conjunta de todos os envolvidos no processo, considerando-se as dimensões políticas, educacionais, socioeconômicas e culturais, sobretudo as questões institucionais (curriculares), as experiências individuais e coletivas vivenciadas ao longo do período da graduação.

Esperamos que as experiências aqui descritas contribuam para a realização de novas pesquisas que apontam a curricularização da extensão como instrumento de promoção ao protagonismo discente não só no âmbito da universidade, mas com uma preocupação com as demandas sociais que emergem no nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Projeto de Renovação de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas da UNEB – Campus IV – Jacobina, BA: UNEB/PROGRAD, 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86p.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. In: Heidrich, Álvaro; Costa, Benhur; Pires, Cláudia e Ueda, Vanda. (Org.). A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço. 1ed. Canoas e Porto Alegre: Editora da ULBRA e Editora da UFRGS, 2008.

NÓVOA, António (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. Práticas pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo: em busca de uma educação a distância significativa. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.